

RESENHA

7º MÚLTIPLA DANÇA: Festival internacional de dança contemporânea

O Múltipla Dança - Festival Internacional de Dança¹ é uma iniciativa de Marta Cesar e Jussara Xavier e ocorre na capital catarinense. As cinco primeiras edições (2006 a 2010) foram realizadas pela Aliança Francesa, mediante recursos captados em empresas privadas, beneficiadas por leis de incentivo fiscal. Percalços políticos atrelados a dificuldades financeiras resultaram numa pausa durante os anos de 2011 e 2012. Em 2013, o evento ressurge, configurando uma segunda fase, assinado pela proponente ONG Arte Movimenta.

O evento é uma manifestação política, uma vez que se presta a dinamizar, local e nacionalmente, a expansão da dança cênica. Numa tentativa de contribuir para a fertilização do campo da produção em arte contemporânea, destaca-se o esforço pela formação de platéia e, também, a colaboração na formação, profissionalização e divulgação de artistas residentes na cidade. Neste sentido, o mesmo é comprometido com a difusão de proposições em suas múltiplas configurações bem como oferece atividades variadas em sua programação. A viabilização de diversificadas ações em dança oportuniza a construção de espaços-tempos de convivência que estimulam o intercâmbio de experiências entre os artistas residentes no estado e de outros territórios geográficos. Como reverberação dos diálogos entre os pares, há tanto o compartilhamento de conhecimento quanto a ampliação de redes de contato dos profissionais envolvidos em cada edição.

Além disso, há uma rede de articulações e ações conjuntas de setores ligados à criação e difusão da dança, para tornar viável tanto a ocupação de vários espaços, quanto a promoção de uma programação diversificada. O diferencial do Múltipla Dança, em relação aos demais eventos desta área, produzidos no Estado, é a reunião de artistas e companhias profissionais, em evidência no cenário brasileiro e internacional, que lidam com um pensar-fazer contemporâneo.

O Múltipla Dança difere de entendimentos consensuais sobre dança cênica, produzidos pela maioria dos eventos, em Santa Catarina, que primam pelo formato de competição. Destaca-se o Festival de Dança de Joinville, criado em 1983, e que possui, como maior atração, o concurso entre escolas de

Elke Siedler

Doutoranda e bolsista do CNPq, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, pela Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo. Mestre em Dança e Especialista em Estudos Contemporâneos em dança, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dançarina/compositora da Siedler Cia de Dança. elkesiedler@gmail.com.

- 1 Ficha Técnica - Direção Geral: Jussara Xavier; Coordenação de programação e curadoria: Jussara Xavier e Marta Cesar; Produção Executiva: Bruna Flores Pereira; Assistência de produção executiva: Ulisses Souza; Assistência de produção técnica: Cristiano Prim; Coordenação administrativa: Neiva Ortega; Projeto gráfico: Paula Albuquerque; Ilustração: Fabio Dudas; Assessoria de imprensa: Néri Pedroso e Paloma Brum; Cobertura fotográfica e vídeo: Cristiano Prim.

dança. Pautada sob uma lógica hegemônica que prioriza a replicação de modos formais do fazer-pensar, desconsidera maneiras de proceder, próprios de cada dança. Percebe-se o alastramento destes entendimentos por diversos eventos sediados em cidades do Estado que, mesmo não se configurando enquanto competição, repetem a mesma estrutura. Ao considerar a arte, também, como um processo educativo, evidencia-se a preocupação destes festivais enquanto sinalizadores de fazeres restritivos e excludentes das diferenças.

A sétima edição foi contemplada pelo Prêmio Klauss Vianna/2013 e ocorreu entre os dias 20 e 25 de maio de 2014, com programação gratuita. A homenageada desta edição foi Sandra Meyer, professora do curso de Licenciatura em Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Teatro (mestrado e doutorado), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Ela se destaca, também, pela autoria do projeto de implantação da primeira graduação em Dança no estado, na Udesc, nas cidades de Florianópolis e Joinville. O curso de Licenciatura é um projeto planejado nos anos de 1990 e o processo está em trâmite desde 2009, onde conta com o mérito acadêmico aprovado nos colegiados da instituição. Falta, apenas, o repasse de verba do governo à Udesc para viabilizar a implantação do curso.

O enfoque temático desta edição foi a experimentação da biografia do corpo, tanto dançada, quanto escrita, falada e filmada. A biografia ou autobiografia foi pensada enquanto agenciamento de memórias moduláveis que se configuram em composições de significados da existência de um indivíduo para dar voz a sentidos culturais de coletividade(s) que vivem na invisibilidade social ou, ainda, para problematizar aspectos pertencentes a normatividades vigentes.

As seguintes danças foram apresentadas: “O tempo do meio”, de Esther Weitzman Companhia de Dança (RJ); “Finita”, de Denise Stutz (RJ); “Solidão pública”, de Adilso Machado (SC); “Fole”, de Michele Moura (PR); “Sobre expectativas e promessas”, do Grupo Cena 11 (SC), “Maneries”, de Luis Garay & Co. (ARG); “Ninhos”, da Balangandança Cia. (SP).

O Festival proporcionou atividades paralelas, tais como: oficinas, diálogos, mostra internacional de vídeos e registros que integram o projeto Dança em Foco 10 Anos - Videodança no Brasil. Destacam-se os lançamentos de livros² e os documentários (“Ballet Desterro”. Contemporaneidade na dança catarinense, dirigido por Jussara Xavier; Limiares, de Sandra Meyer).

O evento contou, também, com a possibilidade de se efetivar outros modos dos artistas e do público se relacionarem com as artes presenciais.

2 VILELA, Lilian. *Uma vida em dança: movimentos e percursos* de Denise Stutz. São Paulo: Annablume, 2013; ARRAIS, Joubert A. *Dança com a crítica*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013; CAMARGO, Gisele G. A. (Org.). *Antropologia da Dança 1*. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

Foi criado um movimento ONLINE de acesso e produção de informações a respeito da execução das ações pleiteadas no Festival. O projeto “Múltiplas Escritas”, de autoria do bailarino Anderson do Carmo e de Sandra Meyer, configurou-se enquanto exercício de escrita criativa e reflexiva. Após um evento, o propositor da reflexão teve 24 horas para escrever e publicar, na rede, e o próximo a exercer o ofício deveria ser instigado pela pista de pensamento erigida pelo antecessor.

O público compareceu e lotou todas as apresentações e as atividades paralelas foram vivenciadas por um considerável número de estudantes das artes da presença e profissionais da área. Diagnostica-se que há platéia interessada em manifestações distintas e plurais em dança que “fogem” de modos hegemônicos de produções criadas para e na indústria lucrativa da dança de entretenimento, vinculadas a eventos de competição.

No contexto catarinense de produção, difusão e consumo de dança cênica, o desafio, daquelas pessoas que não coadunam com modos existências hegemônicos, é a de compor outras maneiras de se colocar no mundo. Dentre algumas manifestações pontuais, que se configuram enquanto ato corajoso de se arriscar num espaço-tempo comumente restritivo, o Múltipla Dança se apresenta enquanto ação que se afasta de pensamentos consensuais sobre o pensar-fazer e experienciar dança. Um grito gutural que rompe a melodia hegemônica que perpassa alguns modos restritivos e preconceituosos de conceber dança.